

TRANSPARÊNCIA DEVERIA EVITAR CRISES INSTITUCIONAIS”, DIZ CONSULTORA DO SENADO

Muitas crises institucionais nos três Poderes poderiam ser evitadas se informações orçamentárias como as disponíveis no portal Siga Brasil, por exemplo, fossem efetivamente fiscalizadas pela sociedade. Esta é a opinião da consultora de orçamento do Senado, Rita de Cássia Santos. “As informações disponíveis funcionam como um preventivo das ações que não deveriam ser feitas. Se você tem a informação disponível ao público e ela está facilmente acessível, a possibilidade do agente público ser pego fazendo algo que não deveria é muito maior”, afirma. O portal, inaugurado na internet em 2004, oferece dados sobre receitas e despesas de todos os órgãos da administração pública federal, inclusive os do Senado, que recentemente passa por novos casos de mau uso do dinheiro público.

O Siga Brasil é um sistema de informações que permite a qualquer internauta o acesso a diversas bases de dados sobre planos e orçamentos públicos e foi elaborado pela Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado, dirigida por Fábio Goldim. Segundo Rita de Cássia, que integra Consultoria, a pesquisa no orçamento era bastante complicada até o ano de 2000, quando o banco de dados começou a ser formulado. Quatro anos depois, o portal foi inaugurado. “A consultoria da Casa decidiu unificar as bases de dados orçamentários da União (como SIAFI, SIDOR e SELOR), até então organizadas precária e fragmentadamente, com duas características principais: abrir o orçamento dos três Poderes para toda a sociedade e criar um banco de consultas de fácil acesso”, afirma a consultora de orçamento.

“A transparência atua no auxílio à investigação em algo que já aconteceu, mas a principal função é agir preventivamente contra o mau uso dos recursos públicos e evitar, por exemplo, essas crises institucionais”, diz Rita de Cássia. No Siga Brasil, o usuário pode encontrar, por exemplo, informações sobre o processo orçamentário, acompanhar a elaboração e a execução das leis orçamentárias, consultar emendas parlamentares, verificar as transferências para estados, municípios e entidades privadas e resgatar uma série histórica sobre as leis orçamentárias dos exercícios anteriores.

Também é possível navegar por áreas temáticas, no qual estão consolidados os orçamentos específicos destinados a programas e ações que envolvem meio ambiente, mulher, segurança alimentar, juventude, criança, quilombola, indigenista, saúde, educação e ainda um voltado para os programas sociais inseridos no Plano Plurianual. “Não existe no mundo uma ferramenta com um grau de transparência semelhante aos do Siga. Em países mais ricos, onde se poderiam ter portais parecidos, não há uma pressão por transparência como ferramenta de combate à corrupção. O país que mais se aproxima é o México, que apresenta apenas consultas estáticas. No Siga você pode cruzar as informações”, esclarece Rita de Cássia.

O excesso de informações, no entanto, articula algumas das grandes dificuldades da ferramenta, como a manipulação, a interpretação dos dados e a divulgação. De acordo com a consultora do Senado, embora o Instituto Legislativo Brasileiro ofereça um curso de 20 horas, geralmente a cada três meses, a grande maioria de interessados em conhecer

melhor as oportunidades do Siga são os grupos específicos da própria administração pública.

“Estamos desenvolvendo um método para ensinar à distância, já que algumas pessoas interessadas estão espalhadas por todo o País”, argumenta Rita de Cássia. Para ela, a sociedade deve perder o receio de acompanhar o orçamento. “A Universidade Aberta do Brasil está, inclusive, abrindo um curso de especialização em Administração Pública, no qual o Siga será a ferramenta de laboratório, para que os alunos criem familiaridade com a exploração do orçamento público”, afirma.

Outra grande dificuldade do portal, segundo Rita de Cássia, é a divulgação. “A sociedade ainda conhece pouco e a divulgação ainda é pequena. Se considerarmos o universo de usuários em potencial, o número é insuficiente”, lamenta. Em 2008, foram realizadas cerca de 18 milhões de consultas orçamentárias no portal. Atualmente, existem 22 mil usuários cadastrados, entre leigos e especialistas.

Novas ferramentas

Recentemente, a Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado também desenvolveu a ferramenta GeoSiga, sistema que apresenta as informações sobre transferências federais a estados e municípios por meio de interface georeferenciada (mapas). Para acessar as informações sobre os repasses aos estados e municípios, basta selecioná-lo no mapa. A ferramenta também permite filtrar a pesquisa por ano, mês ou população.

Outro módulo de pesquisa orçamentária do Siga, ainda em desenvolvimento, é o SigaEstados, que, segundo a consultora de orçamento do Senado, disponibilizará o espaço do portal e a plataforma de organização das informações aos governos estaduais. “Os governos estaduais poderão armazenar, gerenciar e disponibilizar para a sociedade todas as informações sobre os seus orçamentos”, esclarece Rita de Cássia. Segundo a consultora, 16 estados já aderiram ao projeto, que deverá ser implantado dentro dos próximos seis meses.

“Esperamos que em dois anos todos os estados utilizem o Siga para divulgar seus orçamentos. Em uma segunda etapa, a intenção é comportar, também, os orçamentos municipais”, afirma. Segundo a consultora, isso permitirá acompanhar a natureza das despesas como, por exemplo, os gastos globais com medicamentos, merenda escolar e etc.

Fonte: Contas Abertas, por Milton Júnior em 23/06/2009.